



Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas
Instituto de Filosofia, Artes e Cultura
Universidade Federal de Ouro Preto
ISSN: 2596-0229

NO QUE PENSA O GADO?

WHAT'S THE CATTLE'S THOUGHTS?

Bruna Kalil Othero

 <https://orcid.org/0000-0001-5750-7089>

 doi.org/10.70446/ephemera.v8i15.8037

No que pensa o gado?

Resumo: No maior curral do mundo, bois e gente dividem o mesmo pasto, ruminando. Entre estupros e monoculturas, o agro canta hinos vazios enquanto devora a terra e a memória. Este breve ensaio-ficção desmonta a antiestética “agropop” do Brasil-exportação e pergunta, com dentes afiados: no fundo da goela do gado, há pensamento ou só ração?

Palavras-chave: agropop; sertanejo; antiestética.

What's the cattle's thoughts?

Abstract: In the largest corral in the world, cattle and people share the same pasture, chewing cud. Between rapes and monocultures, agribusiness sings empty hymns while devouring land and memory. This brief essay-fiction dismantles the anti-aesthetic “agropop” of Brazil-exportation and asks with sharp teeth: does the bottom of the cattle throat hold thought or just feed?

Keywords agropop; sertanejo; anti-aesthetic.



a terra que os invasores chamam Brasil é o maior curral do mundo.

o chão um espaço de disputa. chegaram há meio século e desde então a violência é diária. dizem *conquista* onde deveria ser *estupro*.

Iracema: América: violadas: irmãs: iguais.

a terra que um dia foi floresta, conexão profunda, cordão umbilical, virou ou pasto ou soja. ontem casa hoje produto.

o boi vê os homens.

e como neles há pouca montanha,

os homens não veem problema em criar para matar.

(que sabemos nós?)

apesar de tudo, o boi existe. não é símbolo abstrato, não é imagem borrada nos livros de história, não é desenho na caixa de lasanha. o boi é a realidade.

o boi: vilão & vítima.

e difícil, depois disto, é ruminarmos nossa verdade. — escreve Carlos.

o gado pasta. no que pensa o gado?

pensa no seu futuro enquanto mastiga o presente?

no sabor da sua carne processada num fast-food?

na textura do seu couro na cintura de um agrobóy?

Quero e queria ser boi

Antes de querer ser flor.

E sendo boi, sou ternura. — escreve Hilda.

o gado pensa na própria ternura?

o arcadismo foi um movimento artístico do século XVIII cuja estética, entre outros aspectos, era baseada no *bucolismo*: uma representação amistosa da natureza como cenário equilibrado e perfeito para a reflexão racional do homem. [a mulher não interessa muito: os calvos letrados não as viam como cabeças pensantes.] assim, eram comuns as obras com paisagens paradisíacas, a natureza harmônica que convida a subjetividade masculina a se expressar.

o gado pensa no passado?

o romantismo foi um movimento artístico do século XIX cuja estética, entre outros aspectos, era baseada numa representação intensamente emotiva da natureza como reflexo externo das angústias interiores do homem. [a mulher continua não interessando muito: os letrados seguem calvos, e agora também tuberculosos.] assim, eram comuns as obras de homens brancos reflexivos no centro,



encarando uma tempestade ou um furacão, espelhos do seu âmago sentimental.

o gado pensa em referências bibliográficas?

o agropop é um movimento artístico? do século XXI cuja estética?, entre outros aspectos, é baseada na antiestética. a ideia? é fazer arte? para dizer que não precisam de arte, esse gasto inútil, supérfluo. a natureza aqui é mercado — produto tipo exportação, *made in Brazil*, quanto mais agrotóxico melhor, o perfume venenoso do capital. o oposto absoluto do Brasil profundo: o Brasil superficial. há pouca ou nenhuma camada de sentido implícita, raros são os jogos de linguagem, tudo é obscenamente óbvio, explicadinho tim tim por tim tim. não se pode contar com a capacidade interpretativa do público, afinal as cabeças de gado não são cabeças pensantes. é preciso mastigar até o tutano: a mensagem deve ser transparente.

o gado pensa na identidade nacional?

um exemplo. o clipe *País do Agro* (2021), da dupla Adson & Alana, autoproclamados “embaixadores do agro”. desde o início, escancarada a publicidade: a marca de um gps agrícola que orbita o vídeo até o fim, como marca d’água no canto superior da tela. a primeira imagem após o patrocínio: os irmãos de costas, caminhando em uma plantação no pôr do sol, Alana ostentando a bandeira do Brasil, que tremula ao vento. corta pros dois sentados em tronos (sim) em cima da plantação. Adson usa chapéu de caubói & Alana uma bandana. o resto dos looks é o típico estilo do Fubanguismo Cultural¹.

o gado pensa na própria aparência?

enquanto a melodia genérica repete “ô ô ô ô”, os cantores assinam vocalmente falando os próprios nomes e “PAÍS DO AGRO” aparece na tela, com um efeito tipo wordArt [*não precisa contratar um profissional, não, meu primo sabe mexer nesses trem de compiuter*]. difícil continuar descrevendo cena a cena sem cair no clichê do senso comum, então um resumo visual do que vemos a seguir: os “embaixadores do agro” entronados na plantação no pôr do sol; muitos tocos de madeira empilhados — um cemitério de árvores? —; o interior da fábrica com os grãos de soja em grandes sacos; os irmãos sentados no que parecem ser sacos de estrume; visões aéreas da monocultura e do trabalho agrícola, com máquinas e tratores coletando algodão e grãos diversos; cortes de cerveja e churrasco; um timelapse de uma semente brotando; café e mesas de comida; e, claro, imagens promocionais do tal gps agrícola que patrocina a música.

Me desculpe a bossa nova e a MPB

Mas o sertanejo é o som do Brasil

é tudo cristalino. há em curso uma clara disputa de narrativas sobre a identidade nacional. quem pode dizer o que é o Brasil? ou qual o som do Brasil?

Nome é Brasil, sobrenome rural

¹Fubanguismo Cultural, de acordo com Luan Borges: “da arquitetura cafona à culinária pueril, o retrato de uma pseudo-elite emergente que rechaça qualquer traço de cultura nacional” (BORGES, 2024).



Não é mais o país do carnaval

No mundo inteiro é respeitado

Brasil agora é o país do agro

quantos Brasis há no Brasil? e por que os fubangos se sentem no direito de se apropriar dos símbolos coletivos nacionais? quantos Brasis são excluídos, esmagados e explorados pelo “país do agro”?

o gado pensa em política?

depois da campanha presidencial de 2018, a bandeira do Brasil ganhou outras camadas de representação: além do verde e amarelo de Orleans e Bragança, herança colonial disfarçada em “verde das florestas e amarelo do ouro”, a bandeira agora também simboliza ânsia de vômito e fascismo.

o gado manda na política?

depois da crise econômica, política, social: a crise estética.

o gado pasta.



Referências

BORGES, Luan. Fubanguismo Cultural: Da arquitetura cafuna a culinária pueril, o retrato de uma pseudo-elite emergente que rechaça qualquer traço de cultura nacional. Substack: @luanborges, 08 nov. 2024. Disponível em: <https://luancborges.substack.com/p/o-fubanguismo-cultural> . Acesso em: 05 jun. 2025.



Biografia acadêmica

Bruna Kalil Othero - Indiana University (IUB)

Doutoranda e professora na Indiana University, Department of Spanish and Portuguese, Bloomington, Indiana, Estados Unidos da América

E-mail: brunakalilof@gmail.com

Financiamento

Não se aplica

Aprovação em comitê de ética

Não se aplica

Conflito de interesse

Nenhum conflito de interesse declarado

Contexto da pesquisa

Não declarado

Direitos autorais

Bruna Kalil Othero

Contribuição de autoria (CRediT)

Não se aplica

Licenciamento

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons 4.0

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt-br>



Modalidade de avaliação

Autora convidada

Editores responsáveis

Christina Fornaciari

Júlia Guimarães

Júlia Morena Costa

Juliana Coelho

Raquel Castro

Thálita Motta

Histórico de avaliação

Data de submissão: 05 jun. 2025

Data de aprovação: 05 jun. 2025